

O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Resumo: O objetivo deste estudo foi relatar uma experiência sobre o uso da ferramenta *blog* enquanto recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, denominado projeto *blog*, cujo aporte teórico baseou-se em autores como Freire (1996), Tapscott (2010), Rego (20013) e Marinho (2007). Quanto ao método, consistiu em uma pesquisa descritiva acerca de um relato de experiência vivenciado em 2011 e 2012 pelos docentes e discentes do ensino fundamental de uma escola pública em Contagem - Minas Gerais. Participaram deste projeto 445 alunos e 12 professores do ensino fundamental. Os resultados revelam que a aplicação das TICs como recurso pedagógico ampliou o interesse dos alunos pelos conteúdos, promoveu maior interação entre os alunos-alunos e alunos-professores, despertou a interação entre família e escola e promoveu a interdisciplinaridade escolar.

Palavras-chave: *Blog*; Processo de ensino e aprendizagem; TICs; Recurso pedagógico.

1 Introdução

Nos meados do século XVIII, o homem presenciou o advento da Revolução Industrial que lhe trouxe uma nova visão do mundo e das ciências. Já no século XIX, com a segunda Revolução Industrial, as ciências avançaram mais rapidamente, ampliando os impactos causados na sociedade, pós-primeira revolução. Entretanto, foi no fim do século XX que as ciências transformaram-se profundamente com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A disseminação dessas novas tecnologias tem exigido que o homem revise suas posturas frente ao mundo que o cerca. Requer, sobretudo, a necessidade de se repensar os modos da vida humana, sua relação com a sociedade e a relação do homem consigo mesmo. O mundo, através da rede de computadores, se estreitou de forma a diminuir as barreiras territoriais e as limitações econômico-sociais e culturais. Hoje, a vida está cercada pela tecnologia *on line* e, quase todas as ações e atitudes humanas se esbarram em *hardwares* e *softwares*.

Os impactos das novas mídias que, em muito, facilitou a vida humana, contribui para a ampliação dos campos de visão e das ações humanas, dos conhecimentos e das relações sociais. Esse movimento vem colocando o homem frente a frente, cotidianamente, com o novo e com o desafio de ser e de querer sempre mais. Vê-se que, a sociedade da informação e do conhecimento tem sido desenvolvida pela rede e com a rede.

Todos os segmentos da sociedade enfrentam desafios para se apropriar das TICs e das potencialidades que os espaços virtuais oferecem, destacando-se de modo especial a educação. Neste sentido, percebe-se que a mudança no processo de ensino e aprendizagem é demanda instaurada nas instituições de ensino, permitindo que estas tecnologias e virtualizações façam parte dos planos pedagógicos, principalmente porque os alunos de hoje nasceram e cresceram cercados pela mídia digital e as usam de maneira natural.

Diante deste contexto, o objetivo deste estudo foi relatar uma experiência sobre a utilização da ferramenta *blog* enquanto recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Quanto ao método, consiste-se em uma pesquisa descritiva acerca de um relato de experiência vivenciado em 2011 e 2012, pelos docentes e discentes do ensino fundamental de uma escola pública na cidade de Contagem - Minas Gerais.

2 Desenvolvimento da pesquisa

2.1 A educação diante das TICs: mudanças no processo ensino e aprendizagem

Em um mundo globalizado, em que as relações são representadas por uma teia global através da rede mundial de computadores, a escola necessita incorporar as mudanças sociais e as novas concepções tecnológicas, unindo-as ao tradicionalismo que ainda tem sido peculiaridade de muitas instituições educacionais brasileiras. Não se trata de eliminar as velhas práticas-didático-pedagógicas, mas sim, remodelá-las para que sejam mais eficazes e estejam em sintonia com a realidade dos próprios alunos que hoje vivem em uma sociedade altamente tecnológica e, por isso, são denominados nativos digitais, termo utilizado por Prensky (2001) para designar as pessoas que já nasceram na era digital, e se opõem aos imigrantes digitais, isto é, aqueles que conheceram o mundo antes da internet.

No ambiente escolar atualmente, convivem essas duas gerações digitais, o que requer uma necessidade de adaptação e modernização das práticas

pedagógicas, para que aconteça o diálogo entre os *imigrantes digitais* e o público estudantil (Geração Internet) – nativos digitais, que segundo Tapscott (2010) domina o mundo digital e convive perfeitamente com as TICs.

Por conseguinte, ignorar ou desprezar a aplicação das TICs no processo escolar pode ter como consequência o insucesso do aluno na escola, que é entendido como fracasso escolar, que é demonstrado pelos baixos índices educacionais, apresentados especialmente, na Prova Brasil, pelo Programa Internacional de Avaliação (PISA) e pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Vale ressaltar que, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), de 2010 e 2011, o Brasil ocupava a 88ª posição no *ranking* mundial de educação e de acordo com o Índice Geral de Talento (IGT), de 2007, entre 30 países pesquisados, o Brasil ocupava a 23ª posição, devendo esse cair para a 25ª em 2012.

Observa-se, portanto, que a educação brasileira, tem revelado um cenário que deve servir de alerta para que se possa imprimir esforços rumo a uma investidora mais apropriada às mudanças de acordo com a modernização que ocorre no mundo, de modo geral. Neste sentido, deve-se adequar o modelo do processo ensino e aprendizagem às novas formas de aprendizagens, ou seja, mediadas com novos recursos tecnológicos, uma vez que a modernidade requer que todos façam adaptações e se desenvolva, seja interagindo e aprimorando-se com as TICs.

Neste contexto, Oliveira, Costa e Moreira (2001) consideram que a informática pode ser um dos agentes transformadores da educação. Esses autores afirmam que:

entre as contribuições da Informática frequentemente enfatizadas por alguns especialistas na área de Informática na Educação encontra-se a de favorecer o trabalho do professor, enriquecendo e diversificando a sua forma de encaminhar o processo de ensino-aprendizagem. Uma outra contribuição importante é a de ampliar os níveis de abordagem dos conteúdos estudados quer pelo que o computador oferece

como alternativa para a realização de atividades curriculares, quer pelas possibilidades de acesso à rede mundial da Internet enquanto fonte de pesquisas e de interlocução científica (OLIVEIRA, COSTA e MOREIRA, 2001, p.1).



Portanto, diante dos avanços das TICs e da globalização que impera hoje no mundo, a escola não pode mais isolar-se dentro dos limites de seus muros, esquivando-se do contexto em que está inserida. É preciso acompanhar o tempo, as mudanças e suas respectivas inovações tecnocientíficas e tornar-se mais atrativa, além de preparar os alunos para a vida social e profissionalmente, evitando a perpetuação da exclusão sociodigital.

Se por um lado, os alunos convivem com essas novas tecnologias fora da escola, na maioria das vezes, por outro lado, é preciso aproveitar esta convivência que eles têm para introduzir as TICs como recurso pedagógico, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais motivador e tornando a relação professor/aluno mais interativa e harmônica, logo mais significativa.

2.2 É tarefa de quem a melhoria da qualidade na educação?

A melhoria da qualidade na educação é uma tarefa de todos: professores; alunos; gestores escolares; da própria família; do poder público e de toda a sociedade. Nesse sentido a Constituição Federal de 1988 estabelece no artigo 205, que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, *on line*).

Para que haja de fato melhoria na educação, é preciso derrubar os muros que isolam a escola do mundo e afasta o mundo real dela. Ou seja, é necessário que a escola esteja para o mundo, assim como o mundo está para a escola. É preciso que alunos e professores falem a mesma linguagem, dialoguem, interajam e, sobretudo,

que um complemento o outro, sendo um para o outro, um espelho, onde quem aprende também ensina, visto que, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996).



Assim, decorre a necessidade de se introduzir as novas tecnologias no âmbito escolar, iniciando-se pela utilização das ferramentas disponíveis na *Web*. Deixar o aluno fora do mundo virtual, seria o mesmo que deixá-lo fora do contexto sócio-cultural, desconectado das realidades virtuais, o que encontra abrigo nas palavras de Freire (2005) quando este autor afirma que “se não estivesse sendo, no mundo com o qual está, como também este mundo não existiria”.

Quando se pensa em uma educação que prima pela qualidade, precisa buscar recursos metodológicos atraentes, lúdicos, interativos, contextualizados no tempo e no espaço e que vise obter maior comprometimento, principalmente, dos jovens da geração digital, os nativos digitais, pois estes têm, quase que nato, a familiaridade para lidar com as novas tecnologias. Nisto, é salutar aproveitar essas demandas para explorar, expandir e modificar as formas tradicionais na aquisição dos conhecimentos.

A apropriação de novas tecnologias no campo da educação, propicia novas maneiras de ser, fazer e viver. Por isso, é preciso vislumbrar um tipo de educação que, sobretudo, sirva para que os alunos possam estar em constante aprendizagem e reaprendizagem, o que contribuirá, relevantemente, para suas vidas.

2.3 O *blog* como recurso pedagógico

Criado em 1997, por Jorn Barger, o termo *blog* é a simplificação de *Weblog*, isto é, trata-se de um registro feito na internet, servindo como uma agenda eletrônica ou um diário pessoal virtual. Inicialmente o *blog* teve essa caracterização, demandando atualização constante.

Basicamente, o *blog* contém:

a) *post* (postar): postagem de pequenos textos sobre um determinado tema/assunto, preferencialmente, importante e que deve conter aproximadamente 250 palavras;

b) *comments* (ou comentários): opiniões/comentários dos leitores sobre o assunto postado. Estes podem constituir-se em debates, e, iconografias, representadas por fotos, imagens, *gifs*, desenhos, tabelas, gráficos e vídeo, que têm a função de ilustrar, ampliando a qualidade da informação postada, facilitando a compreensão dos leitores.

Neste aspecto, o *blog* serve para expressar ideias, divulgar informações, comunicar experimentos e resultados e compartilhar conhecimentos. Hoje, *weblog* ou, simplesmente, *blog* pode ter qualquer tipo de conteúdo, sendo utilizado para os mais diversos fins.

Os *blogs* são alimentados com pequenos textos denominados *posts*, uma vez que a leitura *on line* deve se pautar na economia de tempo exigido pela virtualização. Deve-se utilizar a linguagem formal, sem os reducionismos característicos das trocas de mensagens em *sítes* de relacionamentos, pois assim oferece um maior fluxo de informações com uma menor quantidade de palavras, facilitando a leitura e a compreensão dos leitores, que, por estar disponível na *web 2.0*, pode ser acessado por qualquer pessoa independentemente do lugar e do tempo.

Desde a sua invenção até hoje, tem ocorrido um crescente desenvolvimento e utilização dos *blogs*. Em 2011 existiam no mundo 152 milhões de *blogs* ativos, segundo pesquisa realizada por Royal Pingdom. No Brasil, de acordo com pesquisa realizada pela Certsign em 2011 existiam 60 milhões de *blogs* ativos, o que tornava o Brasil o segundo país em números de *blogs*, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América. De acordo com o *site* Technorati (2010) - um motor de busca de internet especializado em busca por *blogs*, são criados no mundo 75 mil *blogs* por dia, o que dá em média um *blog* a cada segundo.

Esses números não param de crescer, como mostra dados de 2013 do *Netview* do IBOPE Media. Atualmente no Brasil, as redes sociais, incluindo



facebook, *twitter* e outras agrupadas na subcategoria comunidades, que incluem também *blogs*, *microblogs* e *fóruns* já possuem mais de 46 milhões de usuários e têm sido usados pelos mais diversos segmentos sociais, estando presentes em todos os setores da sociedade. Logo, vê-se que eles são mais do que uma inovação e/ou uma diversão *on line*.

Os *blogs* apresentam-se como uma importante ferramenta de interação, debate, divulgação e comunicação. Esse perfil dinâmico torna-os, potencialmente, recursos de (re) construção do conhecimento. Por isso, a apropriação desta ferramenta interativa como recurso metodológico pela escola, significará a adoção de mais um recurso didático-pedagógico, que muito poderá contribuir para a dinamização na relação ensino e aprendizagem.

Portanto, os *blogs* se tornaram um eficiente e importante meio de transmissão de informações e de interação social. Assim sendo, a sua utilização na escola poderá ser uma profícua maneira de se promover a inclusão social e a inclusão digital, bem como contribuir para a melhoria da aprendizagem. Isto porque o *blog* é um *software* social “que permite preparar os estudantes para participarem em redes onde o conhecimento é coletivamente construído e compartilhado” (MEJIAS, 2006 *apud* MARINHO, 2007, p.10).

Enquanto ferramenta educacional e pedagógica, o *blog* torna-se um recurso útil na integração da escrita com a leitura, sendo considerado, desta maneira, um meio para que as pessoas se comuniquem em tempo virtual levando avante a sua história e produzindo conhecimentos (MARINHO, 2007, p.4).

No contexto escolar, os *blogs* já vêm-se tornado uma ferramenta que integra e insere o mundo na escola e a escola no mundo, à medida que propicia o rompimento das barreiras dos muros escolares. Essa ferramenta poderá permitir maior flexibilidade na interação e na integração dos alunos, professores, familiares, enfim de toda a comunidade escolar, de modo geral. Essa relação pode oportunizar uma maior abertura da escola para com a sociedade, podendo assim contribuir para a melhoria na qualidade da educação e, sobretudo, para a formação integral dos cidadãos, através dos processos de inclusão sociodigital.



Vislumbra-se, notadamente, o uso do *blog*, visando mudanças de posturas: dos alunos frente ao próprio aprendizado, dos professores frente ao processo de ensinar, a partir da interação entre o aprender e o ensinar. Desta maneira, contribuir-se-á para a formação da cidadania consciente, responsável, que leve o aluno a ser um sujeito ativo quanto ao processo de construção/reconstrução de seus próprios conhecimentos.

A introdução do uso do *blog* na sala de aula como instrumento intermediador do ensino e aprendizagem objetivando ser esse um recurso que: promova a inclusão social através da inclusão digital; proporcione maior aproximação de professores e alunos; permita maior reflexão sobre os conteúdos estudados na sala de aula; aproxime a escola do mundo real, extrapolando os muros da escola e melhore o interesse dos alunos pela escola, facilitando a intermediação da leitura e escrita, dando-lhes oportunidades de divulgarem as suas produções.

Marinho (2007), baseando-se no *blog* denominado *Eideneuroleaningblog*, apresenta os *blogs* como estratégia para:

[1] promover pensamento crítico e analítico. [2] promover o pensamento criativo, intuitivo e associativo. [3] ensejar o pensamento analógico. [4] aumentar as possibilidades de acesso à informação de qualidade e [5] combinar o melhor da reflexão individual, solidária com a interação social (...) num exercício da inteligência coletiva (MARINHO, 2007, p.3).

Ainda conforme esse autor:

os *blogs*, como de maneira geral os recursos mais novos da *Internet*, não surgiram para a escola. Mas nos parece **uma obrigação dela**, por seus professores e gestores, pensar em alternativas de seu uso na educação escolar (MARINHO, 2007, p. 5. Grifo nosso).

3 Relato da experiência

3.1 Ambiência da pesquisa

A experiência com o projeto *blog*, utilizado como recurso pedagógico, durante os anos de 2011 e 2012, foi vivenciada em uma escola pública de Contagem em Minas Gerais que oferta o ensino fundamental do 1º ao 9º ano, atendendo a um total

de 1.100 alunos. Esta escola está localizada em uma região industrial onde vivem famílias economicamente pertencentes à classe média baixa.

Nesta experiência foram envolvidos 12 professores, sendo dois de Língua Portuguesa, dois de matemática, dois de ciências, um de geografia, um de história, um de inglês, um de educação física, um de arte e um de ensino religioso. Vale ressaltar que nesta escola, especificamente, a disciplina ensino religioso é denominada como formação humana.

O projeto foi coordenado pelo professor de formação humana. Além dos professores que participaram do projeto, houve envolvimento de todo pessoal do quadro administrativo, como por exemplo, a diretora, a vice-diretora, as auxiliares de biblioteca, o porteiro e os disciplinários.

Nos dois anos do projeto foram atendidos 445 alunos. Em 2011, participaram do projeto 220 alunos divididos em 44 grupos. Estes grupos eram atendidos no laboratório de informática da escola, as segundas e terças-feiras, das 12h30min às 17h30min. Em 2012, participaram do projeto 225 alunos divididos em 45 grupos. Observa-se que cada grupo era constituído por cinco alunos, para melhor atendimento, em face do número de equipamentos disponíveis.

O projeto não se restringiu apenas aos alunos. As famílias foram convidadas, em 2012, a participarem do projeto e lhes foi oferecido um curso de introdução à informática. Assim, os pais dos alunos foram envolvidos, principalmente, no que tange ao curso de introdução à informática, que contabilizou a frequência de 40 pais, embora muitos outros pais tivessem manifestado interesse em participar, o que não foi possível devido a limitações de espaço e tempo.

A seleção desses 40 pais foi feita por ordem de chegada. Portanto, apenas os 40 primeiros inscritos foram contemplados. Para maior funcionalidade e eficácia, organizou-se duas turmas de 20 pais, que tiveram uma hora de aula semanal, ofertada às quintas-feiras das 7h30min às 8h30min e das 8h40min às 9h40min. O curso teve a duração de 10 meses, com início no mês de março de 2012.

3.2 As etapas desenvolvidas

A experiência foi dividida em cinco etapas:

1ª etapa: Inicialmente foi formada uma equipe composta pelo professor de formação humana, que coordenou a pesquisa, pelo supervisor pedagógico e pela diretora da escola. Esta equipe elaborou um cronograma dos grupos, dias e horários em que os alunos participariam dos encontros no laboratório de informática. Para que o projeto pudesse ser executado de forma funcional e eficaz, esta equipe definiu que cada grupo seria composto por cinco alunos e esses participariam quinzenalmente por uma hora das atividades previstas. Para a seleção dos alunos tomou-se como critério o desejo de participação do próprio aluno. Desta forma, a equipe responsável pelo projeto foi às salas de aula informando sobre seus objetivos, horários de funcionamento das atividades, modalidades de atividades e demais informações pertinentes.

Para a montagem dos *blogs*, foram organizadas as atividades que compreendem configurações, colocação de um bate-papo e estrutura e, o coordenador obteve o auxílio de dois alunos do oitavo ano, que possuíam conhecimentos em informática e se dispuseram a colaborar na montagem e manutenção dos mesmos. Estes dois alunos participaram ativamente do projeto, estando presentes todos os dias, do início ao término dos horários. Além disto, eles tinham acesso às senhas de comando geral do *blog* e, assim, durante a semana, verificavam as postagens e comentários. Em caso de haver algumas postagens indevidas comunicavam ao coordenador.

2ª etapa: Posteriormente, encaminhou-se, para os pais e/ou responsáveis pelos alunos, um comunicado sobre o projeto e solicitando autorização para a participação destes, pois o projeto seria realizado depois das aulas regulares, no contraturno e, os alunos, nos dias de atividades do projeto, voltariam à escola. Já de posse das autorizações assinadas, organizaram-se os grupos.

3ª etapa: Definidos os grupos, começou-se a experiência. O projeto tinha um caráter interdisciplinar, principalmente integrando as áreas de história e ensino religioso, denominado na escola como formação humana. Os professores utilizavam

essas chamadas aulas compartilhadas (cada semana uma parte dos alunos ficava com um professor enquanto os demais ficavam com outro. Nestas aulas trabalhavam-se, essencialmente, o processo de leitura e interpretação) de modo que os professores das áreas citadas permaneciam juntos e ao final das discussões e debates com os alunos, estes produziam os *Posts* que eram inseridos no *Blog*. Além das aulas compartilhadas, a professora de história sempre ao final de cada conteúdo ministrado pedia aos alunos uma análise sintética do que fora estudado. Após correção dos textos, tanto nos aspectos ortográficos como de concordâncias e linguísticos quanto no aspecto de interpretação do conteúdo. Ela solicitava que os autores postassem seus textos nos respectivos *blogs*.

4ª etapa: Em 2012 foram feitos alguns ajustes no projeto. Mas de maneira que continuava sendo realizado no contraturno e os alunos produziam os seus textos ao final de cada conteúdo trabalhado nas respectivas disciplinas. Quando no projeto, os alunos digitavam seus próprios textos em um editor de textos, neste caso o *BrOffice Write*, depois buscavam imagem na internet e ilustraram o texto produzido, depois os professores verificavam os textos e então estes podiam ser postados no *blog* da turma. No ano de 2011 cada turma tinha um *blog*; no entanto, em 2012, cada ano do ciclo tinha um *blog*. Portanto, ao invés de se ter 10 *blogs* como no ano anterior, em 2012 foram criados apenas três *blogs*. Ficando, portanto, a criação de um *blog* para as três turmas do 1º ano, outro para as três turmas do segundo ano e outro para as turmas dos 3º anos do 3º ciclo, do 7º ao 9º ano, que correspondem às antigas 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.

5ª etapa: Realização de cursos de introdução à informática e de *Web 2.0*, priorizando-se o acesso aos *blogs desenvolvidos* pelo projeto, destinados aos pais e à comunidade escolar. Os cursos tiveram duração de 10 meses e foram realizados no turno da manhã com duração de 1 hora.

3.3 Resultados e análises

Participaram do projeto *blog* 445 estudantes, nos anos de 2011 e 2012, e mesmo dividindo-os em grupo e definindo o horário de participação de cada grupo, a

maioria estava presente todos os dias em que acontecia o projeto. Como as aulas regulares aconteciam no período da manhã, a maioria dos alunos após estas aulas, voltavam à escola às 12h30min e só saíam às 17h30min, realizando as tarefas de postagem de conteúdos, comentários, leituras e pesquisas na internet. Deste projeto resultaram os dez *blogs*, em 2011, conforme quadro 1.

Quadro 1: *Blogs* desenvolvidos pelos alunos do ensino fundamental da escola pública em estudo em 2011

Blog	Responsáveis	Objetivo
http://turmadojesumilton.blogspot.com	Turmas 3A, 4B e 5ªC	Apresentar os conteúdos aprendidos em sala de aula.
http://jesaonaweb.blogspot.com/	Turma 6ª D e	Apresentar o que foi realizado na escola e sala de aula.
http://alunosemacaoaprendendomuitomais.blogspot.com/	Turma 6ª E	Apresentar as principais ferramentas da internet usada na aprendizagem.
http://navegandotambemseaprende.blogspot.com	Turma 7ª F	Aprender mais e ajudar outros alunos a ampliar seus conhecimentos. Contribuir com a interação entre alunos e professores. Mostrar que aprender é atrativo e ensinar é um prazer.
http://seliganaescolasaibamaiscomagente.blogspot.com/	Turma 7ª G	Unir a turma, registrando o que foi aprendido na sala de aula.
http://jesaointerweb.blogspot.com	Turma 7ª H	Conhecer melhor as pessoas e os conteúdos.
http://estudai.blogspot.com	Turma 8ª I	Mostrar o que aprenderam e contribuir com os outros estudantes, ajudando-os a se tornarem alunos melhores.
http://estudantesdojesao.blogspot.com/	Turma 8ª J	Ajudar todos os alunos de diferentes escolas, no Brasil e no mundo, trazendo o conhecimento e o máximo de informações sobre as matérias ensinadas na escola.
http://souminuto8k.blogspot.com	Turma 8ª K	Discutir temas estudados em sala de aula.
http://jesunarede.blogspot.com	Geral da escola 2011	Registrar todos os eventos e divulgar os <i>blogs</i> individuais de cada turma da escola, criados através do Projeto "Jesu na Rede".

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Já em 2012, foram criados três *blog*, conforme se observa no quadro 2.

Quadro 2: *Blogs* desenvolvidos pelos alunos do ensino fundamental da escola pública em estudo em 2012

Blog	Responsáveis	Objetivo
http://galerinhadobememvjmds.blogspot.com.br/	Turmas 6A, 6B e 6C	Divulgar o que se aprende na escola estimulando outras turmas.
http://invenciveisdaemvjds.blogspot.com.br/	Turmas 7D, 7E e 7F	Extrapolar os limites da sala de aula através do uso das tecnologias.
http://reconstruindoconhecimento.blogspot.com.br/	Turmas 8G, 8H e 8I	Mostrar a importância da educação na vida e na aprendizagem dos alunos.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Com este projeto *blog*, iniciou-se um processo de melhoria na interação entre a família e a escola, interação necessária para contribuir com a formação dos alunos e o desempenho escolar, como afirma Bencini (2003). Neste sentido, fruto da interatividade, interesse e participação dos alunos foram viabilizados cursos de introdução à informática e de *Web 2.0*, priorizando-se o acesso aos *blogs* destinados aos pais e à comunidade escolar. Cabe ressaltar que estes cursos atenderam à solicitação feita por um grupo de pais.

Assim, uma vez por semana, por uma hora, foram atendidos os primeiros 40 pais inscritos no curso de introdução à informática, que durou 10 meses. Inicialmente foram previstos para funcionar no primeiro turno de atividades escolares. Mas, para atender um número maior de pais, cogitou-se a realização do curso no turno da noite, o que não foi possível por falta de recursos financeiros.

No que se refere à participação dos alunos foi notável a satisfação dos mesmos, sendo que a grande maioria permanecia na escola após o término das aulas regulares. Desta maneira, o projeto *blog* gerou uma rotina na escola de tempo integral, que é defendido por Teixeira (1994) ao afirmar que a escola deveria ser única, de tempo integral, onde o aluno poderia formar a inteligência, a vontade, o caráter, os hábitos de pensar, de agir e de conviver socialmente, levando a escola a se tornar um espaço de interação, socialização, integração, lazer, construção e (re) construção de conhecimento, constituindo-se assim em um prolongamento da família.

Esta experiência trouxe resultados tais como: ampliação de interesse dos alunos pelos conteúdos das disciplinas, maior aproximação e melhoria no relacionamento entre os alunos e destes para com os professores. A maioria desses alunos que, impedidos pelas condições socioeconômicas, nunca haviam tido contato com um computador e, portanto, não faziam uso das ferramentas e serviços possibilitados pelas TICs. Durante o projeto estes alunos abriram contas de *e-mails*, ingressaram em redes sociais e passaram a se comunicarem virtualmente, embora muitos já tinham experiências com as tecnologias no uso de jogos virtuais, sem contudo, usá-la para fins pedagógicos.

Houve também melhoria nos resultados e avaliações, integração entre escola e família, além de ter proporcionado aumento nas relações de interdisciplinaridade no âmbito escolar e efetivou o processo de inclusão digital, tendo em vista que, no início de março de 2012, como parte do projeto *blog*, foram ofertadas duas horas semanais de curso sobre introdução à informática para os pais que nunca haviam tido contato com os computadores. Em dezembro de 2012 estes pais já produziam textos, confeccionavam cartões de felicitações, faziam pesquisas na internet sobre temas diversos e criaram contas de *e-mails*, e, portanto, faziam trocas de *e-mails* e também começaram a fazer comentários e participar das postagens dos filhos nos *blogs*.

No aspecto interesse pelos conteúdos, percebeu-se que os alunos ao chegarem ao laboratório de informática já portavam um ou dois livros que pegavam na biblioteca da escola. Esses livros serviam como subsídios para a elaboração dos *posts*, na maioria das vezes. E para facilitar este processo, vários livros didáticos de todas as disciplinas e séries foram colocados no próprio laboratório de informática para estimular a consulta, formando assim, uma mini biblioteca. Além disso, ao término das aulas, os professores eram questionados pelo coordenador da pesquisa, sobre o que deveria ser postado.

Portanto, o desenvolvimento e o uso responsáveis de *blogs* na formação do educando pode facilitar: o desenvolvimento da leitura, escrita, interpretação e da criatividade; a interação e integração dos alunos entre si, com os professores e com a própria família; a colaboração e ajuda mútua entre os alunos; a ampliação de

conhecimentos e do senso de organização; o aprofundamento dos temas/assuntos trabalhados na sala de aula e a capacidade de síntese, análise, dentre outras possibilidades.

Para fazer e pensar diferente, através do uso das tecnologias digitais, os professores e as escolas contam com uma valiosa contribuição, pois a construção de *blogs* não demanda custos, uma vez que hoje, existem diversas empresas que disponibilizam espaços na internet para a construção gratuita desta ferramenta, o que facilita o seu uso como recurso pedagógico, uma vez que não necessita de custo para sua manutenção. Conforme o quadro 3, dentre os *blogs* disponíveis destacam-se:

Quadro 3: Exemplos de espaços na internet para a construção gratuita de *blogs*

Em língua portuguesa	Em língua inglesa
<i>Weblogger</i>	<i>Livejournal</i>
<i>BliG</i>	<i>Wordpress</i>
<i>pop blog</i>	<i>Blogsome</i>
<i>blog-se</i>	<i>Diaryland</i>
<i>blogger.com.br</i>	<i>Pitas</i>
<i>my I blog</i>	<i>Blog studio</i>

Fonte: Criado pelos autores a partir de dados disponíveis em <http://oficinadeblog-epicnte.blogspot.com.br/p/material-instrucional.html>. Acesso em: 30 mar. 2013

4 Considerações finais

Os *blogs* apresentam-se como uma importante ferramenta de interação, debate, divulgação e comunicação. Por isso, a apropriação desses recursos pela escola significa a adoção de mais um recurso didático-pedagógico que muito poderá contribuir para a dinamização na relação ensino e aprendizagem. Visto que os *blogs* têm se tornado instrumentos potencialmente eficientes e, sobretudo, importantes meios de transmissão de informações e de interações sociais.

Este projeto despertou a interação entre família e escola, tão necessária para apoiar as escolas nos processos de aprendizagem e como afirma Rego (2003) contribuem e influenciam a formação do cidadão. Porém, esta interação ainda não é uma realidade no Brasil, como mostra Bencini, (2003) que ouviu mais de 100 pais e educadores da rede pública e privada brasileira e constatou que apenas 13% das

escolas públicas mantêm um relacionamento próximo com a família. Logo, vê-se que a sua utilização na e pela escola como possibilidades para se promover a inclusão social e a inclusão digital, bem como a melhoria da aprendizagem, de modo geral.

Percebeu-se que atualmente existem muitos *softwares* disponíveis para a criação de *blogs* e, estes são de fácil compreensão e uso. Portanto, o único entrave para a incorporação da ferramenta *blog* no processo ensino e aprendizagem, como recurso pedagógico, é a superação das velhas e tradicionais práticas docentes e do receio natural diante de algo novo.

Assim, cabe aos professores ousarem, superando este entrave e, por conseguinte, tornar o processo de ensino e aprendizagem articulado com a nova realidade permeada pelas TICs e vivenciada pelos estudantes. Com a utilização desta ferramenta potencialmente pedagógica, certamente, ocorrerão mudanças nas relações inter e intrapessoais dentro da escola, concorrendo para uma aprendizagem significativa.

THE BLOG AS PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract: The aim of this study was to report an experience on using the blog as a teaching resource tool in the teaching and learning process, this experience was called blog project, Whose theoretical contribution was based on authors such as Freire (1996), Tapscott (2010), Rego (2003) and Marino (2007). As for the method, consisted of a descriptive search about a lived experience, in 2011 and 2012 by the faculty and students of elementary education at a public school in the city of Contagem - Minas Gerais. 445 elementary students and 12 teachers participated in this project. The results show that the application of ICTs as pedagogical resource increased the students' interest by content, promoted greater interaction between the students and these with the teachers, aroused the interaction between family and school and promoted the interdisciplinary in the school.

Keywords: Blog; Teaching and learning Process; ICT; Pedagogical Resource.

Referências

BENCINI, R. Como atrair os pais para a escola. In: Revista **Nova Escola**.2003. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/como-atrair-pais-escola-423311.shtml>. Acesso em: 20 jan. 2013

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.** Disponível em : [HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição /constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição /constitui%C3%A7ao.htm). Acesso em: 02 jun. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 39. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1996 .Disponível em http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf /pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf. Acesso em: 02 jun. 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1997. Disponível em: http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_do_Oprimido .pdf. Acesso em: 02 jul.2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA- IBOPE. **Número de usuários de redes sociais ultrapassa 46 milhões de brasileiros.** Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/numero-de-usuarios-de-redes-sociais-ultrapassa-46-milhoes-de-brasileiros.aspx>. Acesso em 10 jun. 2013.

MARINHO, S. P. P. **Blog na educação & manual básico do blogger.** 3ª ed. Minas Gerais: PUC-MG, 2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/2214260/Blog-na-educacao>. Acesso em: 05 mar. 2011.

OLIVEIRA, C. C.; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem. Produção e Avaliação de Software Educativo.** São Paulo: Papiros Editora, 2001.

PLANETA UNIVERSITÁRIO. **Professores analisam posição do Brasil no ranking mundial da educação.** Disponível em: http://www.planetauniversitario.com/index.php?option=com_content&view=article&id=11629:professores-analisam-posi-do-brasil-no-ranking-mundial-da-educa&catid=27:notas-do-campus&Itemid=73. Acesso em: 02 jul. 2012

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants.** 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em 27 ago.2012.

PROFISSIONAIS TI. **Veja os números da internet no mundo em 2010.** Disponível em: <http://www.profissionaisiti.com.br/2011/01/pesquisa-veja-os-numeros-da-internet-no-mundo-em-2010/>. Tradução do *site* <http://royal.pingdom.com/2011/01/12/internet-2010-in-numbers/>. Acesso em: 10 jul. 2012.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos.** Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TEIXEIRA, A. **Educação não é Privilégio.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

THEBLOGMASTER.NET. *Dicas para escrever um post de blog.* Publicado em 19 nov. 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/print/1476490>. Acesso em 25 fev. 2013

THECHNORATI. **State of the blogosphere 2010 introduction.** Disponível em: <http://technorati.com/blogging/article/state-of-the-blogosphere-2010-introduction/>. Acesso em: 10 jul. 2012.

UNITED NATION EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION – UNESCO. **Education For All Global Monitoring Report.** Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/pdf/gmr2011-efa-development-index.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2013.

Recebido: 03/03/2014

Aprovado: 07/04/2014